

TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO POVOADO MORROS II DISTRITO DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA

Autor: Lailson Ramos dos Anjos; Co-autora: Antônia Maria Silva de Araújo; Co-autora: Cleomara Rodrigues do Nascimento; Orientador: Carlos Jardel Araújo Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
E-mail: lailsonramos@acad.ifma.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo geral, compreender os impactos socioambientais provocados pela territorialização do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros II Distrito de Caxias-Maranhão. E como objetivos específicos: a) Identificar os fatores que levaram a plantação de cana-de-açúcar ser implantada no povoado Morros II distrito do Município de Caxias-MA; b) Identificar os impactos socioambientais provocados pela atuação do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros; c) Caracterizar as mudanças na vida dos camponeses do povoado com a introdução do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros. Foi utilizada as seguintes técnicas de coletas de dados na pesquisa de campo sendo à entrevista realizada de duas formas: primeiramente com os moradores obtendo uma amostra do percentual de 60% do total de 34 famílias e a segunda forma foi a entrevista com 3 (três) moradores mais antigos do povoado. Também realizou-se uma pesquisa bibliográfica na literatura referente ao tema no intuito de contextualizar a territorialização do agronegócio da cana-de-açúcar e seus impactos socioambientais. Outro aspecto metodológico desenvolvido na pesquisa refere-se a pesquisas de campo, objetivando a observação dos aspectos definidos nos objetivos e registro fotográfico. Os resultados da pesquisa dão conta que a territorialização do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros acarretou mudanças no cotidiano dos moradores camponês no que se referem aos impactos socioambientais gerado pela pratica do plantio da cana-de-açúcar.

Palavras-chave: Agronegócio. Cana-de-açúcar. Impactos socioambientais. Territorialização.

INTRODUÇÃO

A temática da presente pesquisa refere-se a territorialização do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros 2º Distrito de Caxias-Maranhão, tema bastante debatido no país por conta dos problemas sócioeconômicos e ambientais, a geografia agrária tem dado importância atualmente a esta temática por conta dos problemas citados acima.

No Brasil, a expansão do agronegócio está cada vez mais diversificada e ampla, chega a ocupar áreas onde suas práticas se tornam possíveis. O agronegócio da cana-de-açúcar tem um papel importante, dado seu destaque para a agroindústria da fabricação de produtos de grande demanda como açúcar e álcool (RAMOS, 2007).

Desta maneira, questiona-se para compreender, quais os fatores que levaram a territorialização da produção da cana-de-açúcar no povoado Morros no 2º Distrito do município de Caxias-MA? Quais impactos socioambientais provocados pelo agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros no 2º Distrito de Caxias-MA?

Desta forma o trabalho tem como objetivo geral diagnosticar os impactos socioambientais provocados pela territorialização do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros no 2º Distrito de Caxias-MA. Tem como objetivos específicos compreender os fatores que levaram a plantação de cana-de-açúcar ser implantada no povoado Morros 2º no Distrito do Município de Caxias-MA. Caracterizar as mudanças na vida dos camponeses com a introdução de agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros.

Visando obter os objetivos a metodologia do trabalho firma-se em levantamento bibliográfico (livros, artigos, anais de eventos, dissertações de mestrado e teses de doutorado) sobre a temática em estudo, seleção, leitura e fichamento; pesquisa de campo com observação e registro fotográfico na referido povoado.

Para uma melhor compreensão do tema abordado, utilizou-se o método exploratório com entrevista realizada com os moradores mais antigos do povoado. A entrevista foi realizada de duas formas: primeiramente, com os moradores obtendo uma amostra do percentual de 60% do total de 34 famílias e, em seguida, uma entrevista com 3 (três) moradores mais antigos do povoado, com intuito de compreender alguns aspectos de importância na pesquisa tais como: processo de formação do povoado, origem dos moradores, atividades econômicas predominante entre moradores antes e depois da introdução do agronegócio e as mudanças ocorridas em decorrência da implantação da cana-de-açúcar, além do ponto de vista sobre os aspectos positivo e negativos. Posteriormente foi realizado a tabulação e análise dos dados obtidos na pesquisa de cunho qualitativa.

TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

A territorialização apresenta uma relação que abrangem sociedade e natureza através da apropriação do espaço, desta forma, tendo o território como corrente principal. Desse modo, a territorialização significa apropriação social de uma parte do espaço, que envolve e predominam as regras, normas, condições naturais do trabalho, técnicas e tecnologia das redes, conflitualidade, diferenças, desigualdades, identidades e regionalismo historicamente determinados. Dado que o processo de territorialização é caracterizado pelo um movimento

historicamente determinado, em outras palavras, é um dos produtos socioespaciais dos movimentos e das contradições sociais sob as forças econômicas (SAQUET, 2011).

Saquet (2011) trata a territorialização a partir do conhecimento da territorialidade, em que o território é determinante da circulação e produção do capital. Na perspectiva de territorialidade humana econômica, geopolítica, cultural e sustentabilidade ambiental, isto é:

Desta forma, a territorialidade passa a ser compreendida como a relação de produção e do consumo acompanhadas por forças produtivas, ou seja, como relação de subordinação e exploração para a acumulação de capital que passa a envolver processos econômicos, culturais de diferentes formas de apropriação e uso do ambiente. Nesse sentido “a territorialização ultrapassa e supera determinadas características do ambiente natural” (SAQUET, 2011, p. 36).

O agronegócio no Brasil é histórico pode-se afirmar que na origem está ligado a colonização. O sistema de *plantation* de cana-de-açúcar e café no século XIX nas atividades comparadas ao agronegócio. Mas é somente a partir da 2ª metade do século XX (1950) que esse processo avançou no território brasileiro fomentado pelas políticas governamentais e pela revolução verde.

De acordo como Oliveira (2007), o conceito dado ao agronegócio:

O agronegócio nada mais é do que um marco conceitual que delimita os sistemas integrados de produção de alimentos, fibras e biomassa, operando desde o melhoramento genético até o produto final, no qual todos os agentes que se propõem a produzir matérias-primas agropecuárias devem fatalmente se inserir, sejam eles pequenos ou grandes produtores, agricultores familiares ou patronais, fazendeiros ou assentados (OLIVEIRA, 2007, p. 148-149).

Os impactos ambientais decorrem das práticas desenvolvidas pela ação humana sobre o meio ambiente, as quais afetam a paisagem natural. A Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) órgão consultivo e deliberativo do SISNAMA (Sistema Nacional do Meio Ambiente), foi instituído pela Lei 6.938/81, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto 99.274/90 define o que se caracteriza impactos ambientais. Conforme a Resolução CONAMA nº 01/86, fica entendido que impacto ambiental pode ser:

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, o bem estar da população; as atividades sociais e econômicas; a biota e a qualidade dos recursos ambientais (CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 1989, p. 18).

Quando se aborda os impactos socioambientais que são causados pela prática da cultura e cultivo da cana-de-açúcar como perspectiva do agronegócio depara-se com um amplo discurso sobre a obtenção do capital nesse ramo e sua prática de destruição do meio ambiente em que gera diversos impactos ao meio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A área de estudo (Figura 1), apresenta uma distância de aproximadamente 60 km da sede do município de Caxias-MA. Denominado Povoado Morros no 2º Distrito, corresponde a uma área rural com proximidades territorial dos Povoados Morada Nova, Cachoeira, Bom princípio, Bolo doce e Fortaleza. Povoado simples com pouca infraestrutura do poder público municipal.

SUJEITOS DA PESQUISA: ENTREVISTA COM OS MORADORES DO POVOADO

Após a aplicação dos questionários em forma de entrevista com moradores do povoado Morros no 2º Distrito de Caxias-Maranhão, para melhor compreensão e finalidade de entender sobre suas realidades, procedeu-se a organização dos dados, em seguida fez-se análise e discussão dos dados, conforme se pode visualizar abaixo.

Ao perguntar como era a vida dos moradores antes da introdução do agronegócio da cana-de-açúcar no povo no povoado Morros no 2º Distrito de Caxias-Maranhão, têm-se os seguintes resultados apresentado na Tabela 1:

Tabela 1 - Vida dos moradores antes da introdução do agronegócio da cana de açúcar no povoado

Respostas	Nº de vezes citadas
Melhor	11
Criação de animais	12
Agricultura de subsistência	13
Outras	3

Fonte: Anjos (2016).

Os moradores declararam que antes da introdução do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado suas vidas eram melhores, pois poderiam desenvolver criações de animais que complementava a renda para o sustento da família. Atualmente, devido à introdução no

agronegócio da cana-de-açúcar deixaram a prática da pecuária de subsistência, pois estão proibidos de criar os animais soltos.

De acordo com Girandi (2008):

Os problemas que compõem a questão agrária estão ligados sobretudo ao processo de diferenciação e desintegração do campesinato. A principal consequência da desintegração do campesinato é a pobreza do camponês, sua baixa qualidade de vida e dependência de fatores externos para conseguir produzir e permanecer no seu estabelecimento (GIRARDI, 2008, p. 107).

A se referir ao processo de desintegração, o autor está se relacionando a perda de costumes e práticas que antes eram desenvolvidos pelo morador camponês que em decorrência da entrada de capital gera uma diferença. A mesma é a primeira forma sentida, no que diz respeito a qualidade de vida dos moradores que passa a ser definida pela nova prática que vem ser desenvolvida.

Ao questionar sobre quais atividades econômicas são desenvolvidas no povoado Morros depois da implantação da cana-de-açúcar, tem-se como resultado a seguinte tabela:

Tabela 2 - Atividade econômica no povoado Morros depois da implantação da cana-de-açúcar

Respostas	Nº de vezes citadas
Criação de animais	3
Agricultura	5
Extrativismo do coco babaçu (<i>Orbignya speciosa</i>)	2
Outros	7

Fonte: Anjos (2016).

Percebe-se que ocorre um contraste em relação às atividades econômicas desenvolvidas no povoado antes da implantação da cana-de-açúcar em relação as que estão sendo devolvidas depois, ocorreu uma redução na participação das atividades de criação de animais, pois os mesmos só podem ser criados em Currais devido a proibição de serem criados soltos, ocorreu também a diminuição na agricultura de subsistência e extrativismo do coco babaçu.

A vegetação predominante na área é a do coco babaçu. Por isso antes da atividade do agronegócio da cana-de-açúcar o extrativismo do coco babaçu na região era bastante expressiva, não somente para o consumo das famílias, mas também para comercialização com o objetivo de complementa a renda.

No quesito outros, da Tabela 2, foram citados a influência dos benefícios sociais do governo federal, tais como o bolsa família e o êxodo rural, moradores viajam para trabalhar em outros Estados da região Sul e Sudeste do Brasil.

Ao perguntar se os moradores identificam algum problema ambiental causado após a implantação da cana-de-açúcar. Tem-se 10 respostas afirmativas e 3 negativas. Os problemas identificados e citados foram: desmatamento em geral, no processo de retirada da vegetação nativa para a plantação da cana-de-açúcar, perca da fauna, desaparecimento de animais silvestres e seca dos riachos.

Tabela 3 - Problemas ambiental causado após a implantação da cana-de-açúcar no Povoado Morros 2º Distrito de Caxias-MA

Respostas	Nº de vezes citadas
Sim	10
Não	3
Queimadas	7
Desmatamento	4
Recursos hídricos	3
Desaparecimento de animais no mato	3

Fonte: Anjos (2016).

Diante dos dados obtidos através da entrevista, constata-se que os moradores, identificam os desmatamentos ocasionados pela empresa X, (preferiu-se usa esta letra do nosso alfabeto para não expor a imagem da empresa) como sendo um dos impactos

ambientais. De acordo ainda com os relatos, o desmatamento da vegetação favorece o desaparecimento de várias espécies de animais e contribui para o aumento da temperatura.

Segundo Girardi (2008):

A expansão do agronegócio em detrimento da agricultura camponesa causa intensos danos socioambientais devido ao caráter concentrador e predatório desse modelo agrícola. Este quadro, globalmente estabelecido, configura o novo contexto de expropriação do campesinato, contra o qual ele deve lutar para não ser desintegrado (GIRARDI, 2008, p. 115).

A expansão do agronegócio causa impactos ambientais que afeta de forma direta toda a sociedade em geral, no campesinato esse processo ocorre de maneira mais expressiva decorrente em muitos casos das proximidades em que esse processo ocorre e devido os camponeses utilizarem ativamente a natureza nas suas práticas no campo.

Por intermédio da entrevista foi possível constatar que os moradores identificam alguns problemas ambientais causados após a implantação da lavoura da cana-de-açúcar no povoado. Sendo as queimadas o impacto mais visível pelos entrevistados.

Figura 2 - Queimada no canavial povoado Morros



Fonte: Anjos (jul./2016).

Segundo Borges (2009), as queimadas são práticas utilizadas desde o início da colonização para a preparação de área para o plantio da cana-de-açúcar. Primeiramente, o fogo é atado para queima da vegetação para implantação dos canaviais e, posteriormente, ocorre à queima destinada para despallar a cana com o objetivo de facilitar a colheita.

Acerca do cultivo da cana-de-açúcar no povoado Morros no 2º Distrito, constatou-se que a empresa X exerce uma relação de poder sobre o recurso hídrico, pois a mesma utiliza-se

da água de forma deliberada o que já contribuiu para que o riacho viesse à seca totalmente. O riacho de denominação Riachão que passa por dentro das plantações de cana-de-açúcar e percorre todo seu leito até desagua no Rio Parnaíba sofre com os impactos causados pelas práticas do agronegócio.

De acordo com Júnior e Sodré (2016):

O desequilíbrio hidrológico tem desenhado cenários de conflitos de diferentes intensidades em todo o mundo. As disputas não se restringem somente a disponibilidades de água em si (superficiais ou subterrâneas), mas pelo controle das nascentes ou mesmo controle de cursos d'água que percorrem vários territórios. Nesse caso, a água torna-se fonte de poder, em que o controle dos territórios é feito a partir de relações políticas, econômicas e social (JÚNIOR; SODRÉ, 2016, p. 207).

A pergunta sobre os benefícios da introdução da cana-de-açúcar para o povoado foi citada, 11 vezes que nenhum benefício foi gerado, 3 vezes que houveram benefícios através da geração emprego, 1 vez citada que a empresa X fez entrega de cestas básicas no povoado e 4 vezes citada que ocorreu benefício com a entrega de arrame para os moradores cercar a terra (Tabela 4). Na entrevista os moradores reconhecem que antes da plantação de cana-de-açúcar se instalar no povoado um representante da empresa X, reuniu os moradores mais próximos que fazem fronteira com os campos de cana, para realizar a entrega de bolas de arrames para que os mesmos pudessem cercar suas terras e assim continuar criando seus animais.

Tabela 4 - Benefícios da introdução da cana-de-açúcar para o povoado

Respostas	Nº de vezes citadas
Emprego	3
Cesta básicas	1
Arrame para os moradores cerca terra	4
Nenhum	11

Fonte: Anjos (2016).

Pelos dados obtidos, pode-se perceber que os benefícios apresentados pelos mesmos são insignificantes, além do mais somente um morador afirmou que o povoado recebe cestas básicas da empresa, porém os demais desconhecem esse fato.

Ao questionar como está sua vida após a introdução do agronegócio na comunidade. Foram 13 vezes citado que está pior e 4 vezes citado que está melhor. Os moradores declaram que suas vidas estão pior com a introdução do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado,

isso decorre das novas mudanças ocasionadas pela prática do agronegócio desenvolvidas na área, tais como; as queimadas que são realizadas no período da safra da cana-de-açúcar; ausência de benefícios como emprego por parte da empresa e desmatamento da vegetação que contribui com diminuição de animais silvestre e corte de palmeiras do coco babaçu.

SUJEITOS DA PESQUISA: OS MORADORES MAIS ANTIGOS

Com o objetivo de entender como se deu o processo de formação, a origem, atividades econômicas que predominavam antes da implantação da cana-de-açúcar e saber as mudanças positivas e negativas que ocorreram no povoado Morros 2º Distrito de Caxias-Maranhão foi realizada a entrevista com três moradores mais antigos.

Quando questionados sobre como se deu o processo de formação do povoado, os moradores mais antigos se manifestaram da seguinte maneira:

Morador A: *Eu moro aqui deste 1937 estou com 79 anos de idade vivendo no povoado, quando eu vim entendo por gente aqui não tinha estradas, como o passar do tempo foi chegando moradores vindo de outras localidades como povoados vizinhos, Caxias, Timon e até Teresina. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador B: *Quando nasci meus pais já vivia aqui, foi crescendo quando fiquei de maior casei tive meus filhos que hoje não mora mais aqui, mais deixaram netos. Essas terras em que moramos eram dos meus pais. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador C: *Sou um dos moradores antigos quando cheguei para morar aqui só tinha a dona Doca que nasceu e criou seu filho todos aqui quebrando coco e trabalhando de roça, perdi morada para o dono da terra, ele concedeu estou morando criei meus filhos todos com sustento da roça e criação de animais, dos meus 14 filhos só 4 morar aqui próximo de mim. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Pode-se perceber nos relatos dos moradores antigos que o processo de formação e ocupação do povoado se deu da seguinte forma: iniciando-se com apenas uma família, e evoluindo quantitativamente com a chegada de novos moradores, principalmente, em virtude da oferta de terra para viver, da mesma forma, com o passar do tempo ocorreu o aumento das gerações dos moradores, ou seja, as pessoas foram casando, tendo filhos e netos e continuando morando no povoado. Foi possível constatar através da visita no povoado à predominância de várias pessoas da mesma família, assim como outras pessoas vindas de outras localidades. Quando questionados sobre qual a origem dos moradores, os entrevistados responderam como segue abaixo:

Morador A: *Algumas pessoas que mora aqui no povoado são pertencentes da mesma família. Outras são de outros povoados como Engelho D'água, Nazaré do Bruno, Barro Vermelho e Morada Nova. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador B: *Os moradores aqui próximos são todos meus familiares, tem meus filhos, netos e nora, são pessoa que já nascerão aqui. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morado C: *Meus pais diziam que era do Ceará, eu já nasci aqui, só saio quando morrer. Esse pedaço de terra que aqui vivemos são nosso. Já onde mora os outros moradores as terras eram do finado João de Deus que deu para as pessoas morar. Hoje é do filho. Mais ele falou que as pessoas podem morar, pois ele não vai mexer como ninguém. (ENTREVISTA: pesquisa direta, novembro de 2016).*

Quando perguntados sobre quais atividades econômicas que predominava no povoado antes da implantação da cana de açúcar, têm-se as seguintes respostas:

Morador A: *Predomina atividade criação de animais, eu criava cabra, bode, porco e gado, trabalhava na roça, ainda faço uma rocinha e quebrava coco para fazer aceite e vender não porque preciso mais porque gosto. Hoje vivo da aposentadoria. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador B: *Nos criava animais para vende e também comer, todos nos trabalhava na roça matava algumas caças antigamente realizava tarefas para complementa a nossa renda quebrando coco. Hoje não quebramos mais como antes até porque mesmo está difícil acha coco. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador C: *Sempre trabalhei na roça e criava animais, todos os anos no período das colheitas tínhamos nosso arroz, feijão, milho verde, melancia, e outros alimentos, todos apenas para o consumo da família. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Pode-se afirmar, com base nas falas dos moradores mais antigos, que a realidade de

como eles viviam antes constitui o atual perfil que se tem do modo de vida do camponês. Vivem da criação de animais, agricultura de subsistência nas chamadas “roças” como eles falam, ou seja, tiram seus sustendo a partir do que eles mesmos produzem.

Ao serem questionados sobre os pontos positivos e negativos da implantação da cana-de-açúcar no povoado surgiu as seguintes respostas:

Morador A: *Ponto positivo não tem nenhum, agora negativos tem vários, devastação da natureza, essas queimadas que eles realizam, acaba como nossas criações deixando nossa vida cada vez mais difícil. Eu já pensei de sair daqui e mora noutro lugar, onde posso volta a criar meus animais. Essa terra aqui não e nossa para fica, mais para morar o dono diz que podemos fica até querer. Deste quando nasci moro aqui e nunca vivi tempos ruins depois que essas plantaço de cana veio para aqui. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador B: *Nenhum ponto positivo contribuir para nossa comunidade, agora negativos são vários, começando pelos problemas como os moradores não deram emprego para ninguém, dificulta o pobre de ter seus animais que ante tinha. Agente aqui estamos tristes como essas plantaço de cana se eu pudesse não deixava eles planta aqui não, mais não sou dono do terreno e nem sei de quem são essas terras que estão plantadas essa canas. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

Morador C: *Positivos eu acho que não tem. Negativos desmatamento, queimadas e os moradores não ter mais a liberdade para criar animais soltos. (ENTREVISTA: novembro de 2016).*

De acordo com os relatos dos moradores antigos, não há identificação de pontos positivos, em contrapartida, os pontos negativos foram vários e alguns que se repetem nas falas dos entrevistados, tais como os relacionados aos aspectos ambientais, a exemplos das queimadas, danos à fauna e desmatamentos da vegetação.

CONCLUSÃO

Diante dos impactos ambientais no povoado devido as práticas desenvolvidas nas lavouras da cana-de-açúcar foram enfatizados aqueles que afeta de forma direta todos moradores, destacando-se as queimadas realizadas no período das colheitas, o descaso da empresa diante da utilização dos recursos hídricos o que contribuir para o assoreamento e perda da qualidade dos recurso hídricos prejudicando os moradores e animais que necessitam deste bem natural, destruição da fauna e flora local que tem como consequência o desaparecimento de animais e vegetação como, por exemplo, a destruição de vasta áreas de palmeira do coco babaçu que servia como fonte de complemento de renda no povoado.

Sobre a realizada pesquisa da territorialização do agronegócio da cana-de-açúcar no povoado Morros 2º Distrito de Caxias-MA percebeu-se que foi possível constatar que para o povoado o agronegócio não proporcionou nenhum benefício, contribuiu apenas para a mortificação dos costumes tradicionais dos moradores como mudança da atividade antes desenvolvida pelos moradores do campo, ou seja, o impacto socioambiental bastante negativo verificado está relacionado à perda da identidade entre as pessoas e o lugar, em decorrência deste processo no povoado causando diversos casos o êxodo rural.

REFERÊNCIAS

BORGES, Janice Rodrigues Placeres. **O processo das lavouras de cana-de-açúcar em assentamento rural e seus impactos à saúde humana e ao ambiente - Um estudo de percepção de riscos socioambientais.** Disponível em: <www.ambiente-augm.ufscar.br/uploads/A3-007.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução CONAMA 01, de 23 de janeiro de 1986. **Dispõe sobre procedimentos relativos a Estudos de Impactos Ambientais.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>>. Acesso em: 5 set. 2017.

GIRARDI, Eduardo Pulon. **Proposição teórico-metodológico de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do altas da questão agrária brasileira.** 2008. 347 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de ciências e tecnologia. Presidente Prudente.

JÚNIOR, José Sampaio de Mattos; SODRÉ, Ronaldo Barros. O território mercantilizado da água e seus usos conflitantes. In: Cláudio Eduardo de Castro; Yata Anderson Gonzaga Masullo (Org.). **Gestão ambiental uma diversificada ferramenta na consolidação de paradigma ecologico inovador.** São Luís: EDUEMA, 2016.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: FFLCM, 2007, 184p.

RAMOS, Pedro. et al. (Org). **Dimensão do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas.** Brasília: MDA, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: Uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial.** 1.ed. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

_____. **Abordagens e concepções sobre território.** 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.